

MARCOS 15,40-41: MULHERES QUE SEGUIAM E SERVIAM JESUS

José Landes Marinho Soares⁶

RESUMO

O texto de Mc 15,40-41 traz, em sua trama, algumas mulheres que estavam no ambiente e no momento em que Jesus foi crucificado e morreu na cruz, mulheres que permaneceram com seu mestre, que o seguiam e serviam desde a Galileia, mesmo quando tudo ao redor indicava que, o melhor a fazer era desistir, voltar para suas casas e retomar seus afazeres domésticos. Isto posto, este escrito tem por objetivo dar destaque à presença feminina durante a vida pública de Jesus, como também, à importância do testemunho de fé e discipulado dessas mulheres para a Igreja primitiva. Neste sentido, primeiro procura apresentar o texto bíblico norteador do estudo, em seguida traz à luz alguns aspectos importantes referentes à situação das mulheres no tempo em que Jesus viveu; por fim, disserta sobre uma possível possibilidade de interpretação do texto para os dias atuais. Para isso, como metodologia, se utiliza da pesquisa bibliográfica, onde busca fundamentar o conhecimento e todas as informações expostas. Mesmo vivendo em uma sociedade patriarcal e bastante opressora, Jesus, em sua prática cotidiana, faz questão de se aproximar, de tratar com respeito e dignidade as mulheres de seu tempo. Sua forma de relacionar-se com o feminino revela que as mulheres precisam ter sua dignidade religiosa, social e econômica restituída por parte dos que se acham detentores do poder. Por outro lado, boa parte das que o acompanhavam em suas atividades missionárias, tornaram-se e continuam sendo, referências, ou melhor, protótipos para todas e todos que querem ser suas discípulas e discípulos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Evangelho segundo Marcos. Serviço. Seguimento. Testemunho.

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, interpretar os textos bíblicos a partir da perspectiva feminina é algo urgente e fundamental, para que se possa avançar na compreensão integral da mensagem que os mesmos pretendem transmitir. Por muito tempo, a apreciação da Bíblia realizada apenas pela ótica masculina, ofuscou e relegou a importância das mulheres nas religiões de forma geral a segundo plano.

Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo dissertar sobre Mc 15,40-41 destacando a presença e importância das mulheres durante a vida de Jesus, como também, o seu

⁶ Mestrando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP (2020). Possui Especialização em Hermenêutica Bíblica pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP (2020); Graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP (2017); Graduação em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (2012). E-mail: jose.2018714819@unicap.br

papel fundamental na Igreja primitiva. O texto está dividido em três partes: a primeira, apresenta características importantes do Evangelho segundo Marcos, especialmente dos versículos em estudo. A segunda, destaca aspectos significativos da relação de Jesus com as mulheres de sua época. A terceira e última, busca oferecer uma possibilidade de interpretação do texto.

2 APRESENTANDO MC 15,40-41

Segundo a maioria dos estudiosos o texto de Marcos é o mais antigo do gênero literário evangelho e serviu de base para os textos de Mateus e Lucas. Portanto, Marcos foi o primeiro a juntar pequenos relatos da vida e dos ensinamentos de Jesus e colocá-los em sequência lógica e didática, por volta dos anos 70 a 75 (BÍBLIA, 2013, p. 1696-1699).

No passado, por se apresentar de forma literária simples, humilde e sóbria, o livro de Marcos não recebia tanta importância por parte dos estudiosos. Era considerado como um parente pobre de Mateus, Lucas e João. Porém, nos últimos dois séculos, foi justamente a sua simplicidade, pobreza e sobriedade que chamaram a atenção, tornando-o o primeiro na lista de preferência de muitos pesquisadores (FABRIS, 2014, p. 423).

Quando o texto marcano foi escrito, haviam-se passados mais de trinta anos da morte de Jesus e muita coisa havia mudado em relação à época em que estava vivo. As comunidades haviam crescido e foram surgindo novos desafios, exigindo uma revisão constante da forma de viver o Evangelho de Jesus. O ambiente externo era de hostilidade e perseguição aos cristãos de Roma por parte de Nero (Imperador Romano) no ano 64, também merece destaque a morte figuras importantíssimas para o cristianismo primitivo, tais como Pedro, Paulo e Tiago, e não se pode esquecer os pesados impostos cobrados pelos romanos aos habitantes da Palestina e a destruição do Templo de Jerusalém no ano 70 (OLIVEIRA, 2017, p. 177).

O texto que está sob análise pertence ao capítulo 15 do livro Marcos e é composto por dois versículos. Esse capítulo tem como ápice de sua narrativa a morte de Jesus na cruz. Mc 15,40-41 é antecedido por Mc 15,33-39 que narra o exato momento em que Jesus morreu na cruz. Na sequência, encontra-se Mc 15,42-47, texto que descreve como aconteceu o sepultamento de Jesus, encabeçado pela iniciativa de José de Arimateia, importante membro do Sinédrio romano (BÍBLIA, 2013, p. 1782-1784).

Segue abaixo, o texto bíblico sob análise, segundo a versão da Bíblia de Jerusalém:

40E também estavam ali algumas mulheres, olhando de longe. Entre elas, Maria de Magdala, Maria, mãe de Tiago, o Menor, e de Joset, e Salomé.
41Elas o seguiam e serviam enquanto esteve na Galileia. E ainda muitas outras que subiram com ele para Jerusalém.

A respeito dos capítulos 14 e 15 de Marcos é possível dizer que: “É o bloco literário mais vistoso e que projeta sua luz sobre todo o resto do Evangelho. Os temas mais importantes anunciados e desenvolvidos durante a inteira trajetória do texto são aqui retomados e esclarecidos” (FABRIS, 2014, p. 425).

Na maioria das traduções da Bíblia para língua portuguesa, Mc 15,33-41 forma uma única perícopé. Porém, o presente estudo optará por seguir a tradução da Bíblia de Jerusalém que traz Mc 15,40-41 como sendo um texto que está em relação direta com o acontecimento ocorrido em Mc 15,33-41, mas também pode ser tomado de forma independente (BÍBLIA, 2013, p. 1784).

Mesmo que Mc 15,33-41 narre um episódio mais significativo (morte de Jesus na cruz), quando em Mc 15,40-41, o autor retira o foco do personagem principal (Jesus crucificado) e destaca a presença de mulheres naquele ambiente, ele traz à luz novas personagens que, a partir daquele momento passam a fazer parte da narrativa. Segundo Silva (2000, p. 70), em textos narrativos a aparição de novos personagens é um critério a partir do qual se pode fazer a delimitação de um texto.

3 JESUS E AS MULHERES DE SEU TEMPO

No tocante à relação de Jesus com as mulheres, deve-se levar em consideração três aspectos importantes: primeiro, todas as fontes que temos sobre Jesus foram escritas por homens, que refletem sempre a partir da ótica masculina. Por segundo, esses escritores, usam uma linguagem genérica e sexista que faz questão de ocultar a presença das mulheres. Terceiro e último, no decorrer de vinte séculos, os estudiosos dos evangelhos impuseram uma leitura tradicional masculina aos textos sagrados (PAGOLA, 2014, p. 255).

Segundo Andrade (2020, p. 19), por meio de pesquisas é possível constatar que o contexto cultural do Evangelho segundo Marcos é de uma sociedade organizada a partir de

estruturas patriarcais, especialmente na região siro-palestina, onde as mulheres eram relegadas, ou melhor, destinadas a viverem marginalizadas e oprimidas.

A sociedade patriarcal era uma forma de organização social em que o homem exercia o domínio político, religioso e econômico, como também, assumia o papel de dominação na família em relação à mulher. No mundo bíblico, falar de patriarcado, patriarcalismo, remete à produção literária realizada a partir da ótica masculina que remonta à história dos primeiros personagens bíblicos, situados a partir de 1850 a.C. (TEIXEIRA, 2010, p. 58).

Por outro lado, mesmo em sociedades patriarcais, existiam mulheres e grupos que resistiam a essa dinâmica de organização social imposta pelos que detinham o poder político, econômico e religioso. Mulheres que transgrediam as normas e costumes estabelecidos, no firme propósito de construir novas possibilidades de viver individualmente e em comunidade, novas formas de ressignificar a existência enquanto ser humano e filhas de Deus (REIMER; SOUZA, 2012, p. 208).

A posição neotestamentária a respeito da mulher não se pode dizer revolucionária no sentido próprio da palavra, mas contém princípios que se opõem à opressão social e jurídica da mulher no Oriente. A maneira com a qual Jesus tratava as mulheres é reveladora. Ele conhecia-lhes a vida e as fadigas cotidianas e se interessou por elas [...] (MCKENZIE, 1983, p. 636).

Jesus aproximou-se e ajudou as mulheres, especialmente as que traziam sobre si o fardo do preconceito. Deixou-se atender por elas e conversou longamente com todas que de alguma forma buscavam nele atitude de acolhida e respeito. Com tais atitudes rompe barreiras culturais profundas que afastavam os filhos e filhas de Deus. A partir de sua experiência e intimidade com o Pai, Jesus vai deixando pistas importantes de como resgatar e ressignificar a dignidade das mulheres enquanto filhas amadas de Deus (PALLARES, 1995, p. 71).

Segundo Reimer e Souza (2012, p. 207), Marcos apresenta Jesus curando e ensinando mulheres, intervindo diretamente na vida delas, em suas relações familiares, sociais, étnicas e econômicas. Por sua atitude, as retira de um contexto de doença, opressão e exclusão, oferecendo-lhes a oportunidade de exercer seu papel comunitário-social, indo de encontro ao padrão androcêntrico e patriarcal vigente.

O fato é que, as mulheres que se encontravam com Jesus viam nele uma atitude diferente. Nunca ouviram de sua boca frases depreciativas, tão frequentes entre os rabinos e outros homens da época. Nunca escutaram exortações no sentido de que fossem submissas a seus esposos, muito menos ao sistema vigente. Em Jesus, não existia animosidade, mas sempre uma atitude de respeito, compaixão e uma profunda simpatia (PAGOLA, 2014, p. 262).

4 INTERPRETANDO MC 15,40-41

Os versículos 40 e 41 do capítulo 15 do Evangelho segundo Marcos, apresentam uma breve narrativa que tem como pano de fundo principal um importante testemunho da Igreja primitiva, vivido por mulheres que perseveraram no seguimento de Jesus. Diferente de outros seguidores, elas, mesmo diante de toda dificuldade e perigo visível fizeram a opção de, pela presença, serem solidárias ao seu mestre no momento do sofrimento. Marcos se apressa em informar que elas não são de Jerusalém, mas que estão com Jesus desde a Galileia (MYERS, 1992, p. 469).

A Galileia, além de ser um lugar geográfico, é um lugar teológico com importante significado para o cristianismo. Foi lá que Jesus chamou os seus primeiros discípulos e provavelmente onde existiu a primeira comunidade cristã e foi também na Galileia que, após a ressurreição, Jesus voltou para reconstituir seu rebanho dispersado pelos últimos acontecimentos (KONINGS, 1994, p. 66).

Nos versículos em questão, três verbos permitem tomar consciência da importância da atitude daquelas mulheres. O autor diz que elas estavam ali, observando de longe todos os acontecimentos, afirma ainda, que elas seguiam e serviam Jesus desde a Galileia (cf. Mc 15,40-41). Com esta atitude elas tornaram-se modelo de discipulado, em poucas palavras, Marcos oferece às mulheres tão oprimidas e reprimidas por todo o contexto social, econômico e religioso, o papel de protótipo ideal no que diz respeito ao seguimento de Jesus.

Seguir, permanecer e servir são características fundamentais para aquelas e aqueles que aceitam o chamado para tornarem-se discípulas e discípulos de Jesus. Diante de uma cena tão forte e dramática como a da morte na cruz o autor do Evangelho foi capaz de perceber e trazer à luz a opção fundamental realizada por aquelas mulheres naquele momento. Na continuidade

da narrativa, que trata do sepultamento de Jesus, o texto diz que duas daquelas mulheres também participaram do sepultamento, ou seja, Maria Madalena e Maria de José (SOUZA, 2014, p. 110).

Um grupo de mulheres seguia a Jesus desde a Galileia, e retorna ao local da morte, arriscando a vida, solidárias com Jesus, observando de longe o evento da cruz. A impressão que se tinha ao ler o Evangelho até ali era que não havia mulheres entre os seguidores mais próximos de Jesus, e que ele encontrava mulheres esporadicamente. Em Mc 15,40-41, pela primeira vez, se visibiliza claramente e verbaliza a presença, o seguimento e a diaconia das mulheres. A partir deste ‘desvelamento’, a audiência é obrigada a repensar toda a narrativa, incluindo mulheres entre os seguidores de Jesus desde a Galileia e pensando em seu papel no movimento (SOUZA, 2014, p. 114).

Importante perceber também que, o autor faz questão de dar nome a algumas das mulheres que estavam no ambiente em que Jesus foi crucificado. São elas: Maria de Magdala, Maria, Mãe de Tiago, o Menor, e de Joset, e Salomé (Lc 15,40). Tal atitude quer dizer que elas eram pessoas conhecidas entre os seguidores de Jesus, na comunidade e possivelmente exerciam papéis de liderança.

Segundo Pallares (1995, p. 82), as mulheres que permaneceram com Jesus, com sua atitude, continuaram o honrando, mesmo tendo sido condenado à morte infame da cruz, mesmo que as autoridades religiosas e econômicas o tenham qualificado como sendo inimigo de Deus e como digno merecedor de toda a ira e maldição divina. Diante do medo e covardia de alguns, o autor faz questão de destacar o amor fiel e corajoso de algumas mulheres.

Nas simples palavras de Marcos, tomando como referência a forma como os papéis sociais eram estruturados a partir do sexo, o autor apresenta um importante exemplo de subversão à ordem estabelecida. A quebra de preconceitos começa dentro da comunidade cristã, onde essas mulheres, sendo as últimas, se tornam as primeiras a quem Jesus confia o anúncio da ressurreição (MYERS, 1992, p. 469).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe a oportunidade de lançar um olhar diferente sobre Mc 15,40-41, especialmente, a partir da perspectiva da participação e importância das mulheres dentro do

cristianismo nascente. Em apenas dois versículos, o autor resume de forma pontual, concreta e consistente, o modelo ideal de seguidoras e seguidores de Jesus.

A leitura e interpretação de Mc 15,40-41, ajuda a repensar a presença e a atuação da mulher dentro do cristianismo atual, especialmente, na Igreja Católica. Como também, contribui de forma incisiva a não perpetuação da opressão e exclusão das mulheres de instâncias importantes e decisivas em grupos religiosos e da sociedade de forma geral.

A forma como Jesus relacionou-se com as mulheres de seu tempo deixa pistas fundamentais para que, elas sejam olhadas, acolhidas e respeitadas como filhas amadas de Deus. A vivência da vida cristã é incompatível com qualquer tipo de proposta religiosa que pretenda tratar as mulheres como seres inferiores aos homens.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Aila Luzia Pinheiro; LEMOS, Fernanda. Jesus e a mulher siro-fenícia (Mc 7,24-30): uma hermenêutica de gênero. **Anais eletrônicos do VI Simpósio Cristianismo e Interpretações**. Disponível em:

file:///C:/Users/lande/Documents/MESTRADO/COMUNICA%20C3%87%20C3%83O/MARCOS%202015,40-41/AILA.pdf. Acesso em 10 de maio de 2021.

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2013.

FABRIS, Rinaldo; BARBAGLIO, Giuseppe. **Os Evangelhos I**. São Paulo: Loyola, 2014.

KONINGS, Johan. **Marcos**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MCKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. São Paulo: Paulinas, 1983.

MYERS, Ched. **O Evangelho de São Marcos**. São Paulo: Paulinas, 1992.

OLIVEIRA, Eduardo dos Santos. Mulheres: novo arquétipo para o seguimento em Marcos. **Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. V. 5, p. 175-185, 2017.

Disponível em:
file:///C:/Users/lande/Documents/MESTRADO/COMUNICA%20C3%87%20C3%83O/MARCOS%202015,40-41/MULHER%20EM%20MARCOS.pdf. Acesso em 07 de maio de 2021.

PAGOLA, José Antônio. **Jesus: aproximação histórica**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2014.

PALLARES, José Cárdenas. **Ternura de Deus ternura de mulher: a mulher no Evangelho de Lucas**. São Paulo: Paulinas, 1995.

REIMER, Ivoni Richter; SOUZA, Carolina Bezerra de. As mulheres: modelo de seguimento no movimento de Jesus e na Igreja. **REVISTA DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DA UNICAP**, Recife, v. 1, n. 1, p. 207-216, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/lande/Documents/MESTRADO/COMUNICA%C3%87%C3%83O/MARCOS%2015,40-41/As%20mulheres%20-%20Modelo%20de%20seguimento%20no%20movimento%20de%20Jesus%20e%20na%20Igreja.pdf>. Acesso em 01 de maio de 2021.

REIMER, Ivoni Richter; SOUZA, Carolina Bezerra de. As mulheres nas cenas finais do Evangelho de Marcos: narrativa, discurso e teologia. **PERSPECTIVA TEOLÓGICA**, Belo Horizonte, v. 51, n. 1, p. 133-148, Jan./Abr. 2019.

SILVA, Cássio Murilo dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2000.

SOUZA, Carolina Bezerra. **Jesus e as mulheres no evangelho de Marcos: paradigmas de relações de gênero**. Goiânia: Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2014.

TEIXEIRA, José Luiz Sauer. A atuação das mulheres nas primeiras comunidades cristãs. **Revista de Cultura Teológica**, v. 18, n. 72, p. 55-63 191-206, out./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/culturateo/article/view/15374/0>. Acesso em 07 de junho de 2020